

o ARTILHEIRO.

*Alguns vão maldizendo, e blasfemando
Do primeiro, que guerra fez no mundo,
Outros a sede dura vão culpando
Do peito cubizoço, e siltibundo;
CAMÕES.*

PORTO ALEGRE, NA TYPOGRAPHIA DE CLAUDIO DUBREUIL E C.— ANNO DE 1837.

*Pranto, e gritos da PATRIA pela morte
de seu predilecto Filho GABRIEL GOMES!*

Mostros de nova especie! Tigres hu-
manados! Não vos saciais ainda de der-
ramar o sangue de meos predilectos Fi-
lhos, de vossos Irmãos? Não vos com-
punge o meu pranto, não vos commove
a minha dor, o meu tormento? Descar-
regai sobre mim o fatal golpe de vosso
assassino punhal, acabou de huma vez co-
migo pois já não posso sobreviver a tanta
dor! Tendes-me apunhalado o peito,
que vos nutrio, trespassado o coração,
que vos amou, que mais vos resta, mons-
tros? Eu vos amava no intimo de minha
alma, vos ereis a minha consolação, e
em vós depositadas tinha todas as mi-
nhas esperanças; mas ah! a vossa ceguei-
ra, a vossa ingratição diminuirão o a-
mor, que vos consagrava, fiserão o
meu tormento, e extinguirão as minhas
esperanças: com tudo eu ainda vos ama-
va, julgando-vos capazes de arrependi-
mento! Quanto me enganei, vobras
filhos ingratos!

Nada, que possa aumentar a minha
dor, vos esquece, de tudo lançais mão
para exacerbar o meu tormento! Minha
dor foi sem limites, meu pranto mais q-
ue amargo, quando á imitação de Cain as-
sassinastes, como feras, vossos irmãos,
e meus predilectos Filhos Coroneis Vi-
cente, e Albano, Diogo, Silva Barbo-
za, Lobo, e outros muitos, que nenhumo

outro crime tinham para com vosco se-
nào o de serem fieis ao seu Monarcha,
obedientes ás Leis, Cidadãos probos, e
honrados, e o defenderem a minha cauza!
Agora, ai de mim! assassinastes a san-
gue frio pelo mesmo motivo o meu pre-
dilecto Filho Gabriel Gomes!! Feras,
a sua sombra vos persiga, malditos se-
jais para sempre!!

Acazo credes que assassinando assim
os meus Filhos, e vossos irmãos leva-
reis avante o vosso damnado intento,
a vossa loucura? Quanto vos enga-
nais; o seu sangue fará apparecer ou-
tros, que em vós vingaráo a morte de
seus irmãos! Inda me restão Filhos fi-
eis, e honrados: hum Silva Tavares:
primeiro sustentaculo da Legalidade:
hum Marechal Barreto sempre honrado;
hum Loureiro, hum Vidal, hum Mem-
deiros, e outros infinitos a quem te-
meis, e que vos darão o justo castigo!
Que terrivel futuro vos auguro! Er-
rantes andareis sobre a superficie da ter-
ra sem encontrar repouzo, o Inferno
mesmo recuzará dar-vos hospedagem,
remorsos sem fim aguilhoaráo vossas
consciencias, até vossos filhos execra-
rão vossa memoria, e nome, e por fim
só encontrareis linitivo na morte mais
afrontoza, e cruel, que meus filhos vos
darão em recompensa de tanto mal, de
tanta dor, que me cauzais.

Malditos sejais para sempre, maldito
vosso nome, maldito o dia em que vos

reis
boa
cus

r da
ca ;
em
tan-
ades
o se
mas
es, e
del-
pra-
do
ano
hu-
no-
da-
res
Se-
di
Vão
so
da

1
á
e-
s-
no
da
los
los.
mi-
não

declarar os rebeldes : as fúrias do me-
no vos prosigão, e ahermentem, mal
dito seja também quem vos subtrahir
o merecido castigo : são estas as impre-
cações que contra vós faz a Mai- PA-
TRIA

Cazo raro, e de muita importancia.

Ve ilas odium parit? A verdade he o-
diada, dirá alguém? Então quem o du-
vida? Nunca se ouviu dizer: nem todas
as verdades se dizem nenhuma torta? Ora
essa he boa, he engraçada! Mas a quem
causará odio a verdade? Isso sim he ou-
tro cantar: o homem probo, e de bom
senso, quando erra, gosta, que lhe digão
a verdade, que o esclareça, e ac-
creta os conselhos de todo o mundo, e
segue os, logo que se convença da sua
utilidade; o homem activo, porem, o
ignorante, e que pecca talvez de má fé,
odeia a verdade, e a voz desta faz tanta
dissomancia no seu ouvido, como huana
rebeca desafinada no de hum habil mu-
zico: entenderão agora por quem he o-
diada a verdade? Pois ouçaõ agora o
cazo raro, e de muita importancia.

Sempre foi costume do Impressor do
Artilheiro mandar não por obrigação,
mas por obsequio a cada huana das Au-
thoridades principaes huana folha das
publicadas na sua typographia, e este
costume o observa tambem desde que
publica o Artilheiro: nesta conformida-
de mandava todas as vezes, que o Ar-
tilheiro sahia á luz, huana folha a S. Ex.
o Sr. Nunes; porem no dia 25 do pas-
sado recebeu avizo de varias pessoas, de
que a ordenança de S. Ex. tinha ordem
não só de não aceitar a folha, como a-
té de obsequiar com a competente roda
de espada o entregador, que na rua tam-
bem teve o mesmo avizo. O Impressor
apesar de instantemente rogado pelas
mesmas pessoas para que mandasse se-
gundo o costume entregar a folha em
Palacio: por que querião assistir á
roda de espada decretada, não quiz com-
tudo, que o entregador observasse o
costume, recuando as tristes consequen-
cias, que dali se pedião seguir.....

O Artilheiro não crê que a primeira
authoridade da Provincia fosse quem
deu a ordem da não recepção da folha,
e do espantamento do entregador; por-
que sendo esta hum attentado, e aquella
huana incivildade, acarretaria talvez
serias consequencias: o certo he que hou-
verto os avizos, e que em virtude del-
les deixa o Artilheiro bem a seu pesar de
prestar a sua leitura gratis ao Sr. Nunes,
a quem respeitosa mente roga se lembre
daquelle verso de Camões, que assim diz:
Quem faz injuria vil, e sem razão,
Com forças, e poder, em que está posto,
Não vence; que a victoria verdadeira,
He saber fer justiça, não, e inteira.

LA VII BOLA.

Todas as vezes, que temos a felicida-
de de receber alguma noticia da campai-
nha descobre o Artilheiro no Povo da
Capital huana certa sympathia, e inter-
resse por saber noticias do Grande AN-
TERO, e huana fatalidade sem par faz
com que nunca se saiba delle, ou que
nunca se realizem alguns boatos, que de
vez em quando correm a seu respeito!
Huana certo mysterio, que parece haver,
na luz muita gente a capturar se, de que
o resgate do Grande ANTERO he consi-
derado por certa sucia como huana coi-
za inutil, e em que nem se deve fallar;
mas o Artilheiro, que ama a virtude, e
odeia o crime, que desejava ver o Ci-
dadão benemerito salvo, e o traidor op-
primido, ouza fallar neste objecto a
despeito da vontade dessa sucia de *meias
curas*: o Artilheiro tem muita gente, q'
pensa como elle, e essa gente he a gran-
de massa dos Legalistas puros, que to-
mão tanto interesse no resgate do Gran-
de ANTERO, quanto tomão no trium-
pho da Legalidade.

Chega hum proprio da campanha,
todos ouvem attentamente a descripção
que elle faz do seu estado, e do progres-
so da gente Legal, e mal não tem ac-
bado de fallar não se ouve senão todos
lhe perguntarem: onde está o nosso AN-
TERO? Se elle alguma noticia dá que

[3] UZO DO OCCULO.

provavel, quer verosimil a respeito del-
le todos sahem satisfeitos, e não se ouve
pelas ruas senão huus dizerem aos ou-
tros: então já sabe noticias do nosso
ANTERO? Tanto he o interesse, tanta a
sympathia, que todos tem por este Gran-
de Homem!

Não conta por ora que S. Ex. o Sr.
Nunes tenha dado passo algum tenden-
te ao resgate do Grande ANTERO, e se
o tem dado o Correio, unico apolagista
dos actos administrativos de S. Ex. ten-
do apresentado sem numero de ninharias
para fazer a apothoze de S. Ex. inda
não manifestou essa medida forte assaz
para o acreditar com os Legalistas puros,
e sem liga. O Grande ANTERO no tempo
de sua chorada Administracao officion
ao traidor Bento Manoel (*a terra he seja
pezada*) para que despendesse até 13:000\$
réis para conseguir o resgate do immor-
tal Silva Tavares; e sendo o resgate do
Grande ANTERO tão ardentemente dese-
jada pelos Legalistas puros, como era o
do immortal Silva Tavares, inda se não
havia alguma medida a esse respeito?
O Artilheiro espera, que o Correio pon-
do de parte os seus enfados, o esclare-
ça a tal respeito: não se quer saber por
ora qual a medida, e só sim se ja se pro-
videnciou alguma coisa. A nomeação q'
Sr. Nunes fez do Sr. Brigadeiro Cun-
ha para Commandante da Guarnição,
e a confirmação do Marechal Barreto em
Commandante das Armas tem diminui-
do o descontentamento, que em gran-
subido havia, a respeito de S. Ex., e
logo que os Legalistas puros saibão, que
S. Ex. tem tomado providencias para o
resgate do Grande ANTERO, esse descon-
tentamento diminuirá por certo consi-
deravelmente.

O Artilheiro tem a paxorra de ler
(com custo) os rabiscos do Correio, e
espera tão sómente a sua resposta para
a transmittir aos Legalistas, visto que o
tal papeluxo nenhuma sahida tem; a
falta de resposta será tomada como huana
declaração formal de q' nenhuma pro-
videncia se tem tomado, e depois nin-
guem se queixe roncando o bronze.

Impaciente andava o Ortilheiro por
experimentar a maravillosa bondade do
occulo, e buzina, que o seu amigo Diabo
Astarot lhe tinha dado, mas o aperto,
em que está o serviço não lhe proporci-
onava occasião, e resolveu esperar hu-
ma noite, em que estivesse de folga: o
Artilheiro com alegria a viu chegar, e
sahindo de seu Quartel incerto acerca da
paragem, que escolheria para seu obser-
vatorio moral: eis que lhe apparece o
seu amigo Diabo Astarot, e o convida a
segurar-se nas suas pernas para o trans-
portar ao telhado da Igreja Matriz: por
ser hum lugar alto, e que domina toda
a cidade, donde bem á vontade pode ob-
servar tudo: com effeito o medo do Ar-
tilheiro foi vencido pelo desejo de saber
da vida alheia, e segurando-se nas per-
nãs do Sr. Astarot em hum abrir, e fe-
char de olhos se vio transportado, onde
queria: depois que o Artilheiro se viu em
cima do telhado he que reflectiu no gran-
de perigo, que correra podendo-lhe ac-
contecer o mesmo, que aconteceu ao
infeliz Icaro!

O Diabo sempre condescendente com o
Artilheiro, pegou no occulo, e abrimen-
to, o poz na marca competente, e apli-
candoo a huana Casa, disse ao Artilheiro:
Vê, e medita. O Artilheiro, olhando pelo
oculo viu hum homem magro, de aspec-
to melancolico, e ja calvo, sentado junto
de huana meza ja velha, que continha em
cima huana grande porção de dinheiro
em prata, ouro, e tambem em papel, o
qual elle contava hums, e muitas vezes:
viu tambem que tinha junto huana bur-
ra toda chapeada de ferro, e que nella
mettia outra vez o dinheiro, e que con-
servando-a aberta, com os olhos fitos, e
como extasiado parecia adorar o dinhei-
ro: viu, que o homem se levantava, e
que dando curtos passeios, e fallando só,
voltava sempre junto da burra, e apal-
pava as portas para ver se estavam seguras,
logo que renovava o passeio. Per-
gontou o Artilheiro ao seu amigo quem
era este homem, e o que fazia com aquel-

sim
de-
se lá
Le-
. As-
que no
recida
ipulos
cculos,
e remi-
que não

[41]
le dinheiro, que se não saciava de contar, e ver? o Diabo lhe disse; este he hum homem rico, e abastado, que com a fortuna, que possui, podia tornar mais suave a sua existencia, mas que em lugar de lha suavizar, lha torna cada vez mais penosa: he hum Avarento!

Elle guarda com mais desvello a burra do que a honra; todo o seu pensamento está no dinheiro, e no modo de o aumentar, quer por meios licitos, quer illicitos, vive desconfiado de todos, e não tem amisade a pessoa alguma; he mesquinho consigo mesmo, e para o que vê os seus trages, a sua mobilia; não tem filho, nem herdeiro algum forçado, a quem deixe o que a si mesmo rouba; passa huma vida desgraçada, e soffre maiores privações do que o maior pobre; semelhante ao hypochondriaco, que vive em angustias perpetuas, o meo ruidoso o atemorisa julgando serem ladrões, que o querem roubar; em huma palavra he hum ente desgraçado, e inteiramente nullo, senão prejudicial á sociedade.

Vê, continuou o Diabo, com que cautella elle fêxa a burra, e como esconde a chave no seio: elle não só he avarento como uzurario: la abre huma grande arca, que encerra objectos, sobre cujo valor elle tem emprestada algum dinheiro: o que val cem, elle o recebe, como se vale-se vinte, e passado o tempo aprazado não vindo resgatar o penhor elle o vende, do seu producto tira o dinheiro que emprestou, o lucro deste, que quasi sempre he de vinte por cento por mez, e o resto, o guarda para entregar ao dono do penhor. Não he capaz de fazer huma esmola, e ninguem se intitula mais philanthropico do que elle; mas as suas philanthropias são de tirar o pão da bocca ao seu semelhante pondo-lhe a corda na garganta, quando empresta dinheiro.

Quando o Artilheiro via este homem desgraçado, desejava ter huma voz tão forte como a do trovão para se fazer ouvir não só deste Avarento uzurario, como de todos os mais, que servem de prejuizo á sociedade, e de flagello á humanidade; e disse-lhe: ó homem des-

graçado, que pões todo o teu cuidado em amontoar dinheiro, de que te não sabes utilizar, acaso te julgas immortal, ou crees, que essas riquezas, que com tanto cuidado guardas, te poderão servir depois de morto? Tu te privas do necessario, e abrevias a carreira de teus dias: depois de morto o teu herdeiro, ou aquelle, que possuir tuas riquezas, talvez contra tua vontade, as dissipará em prodigalidade, e inda amaldiçoará tua memoria por lhe não haveres deixando mais! Deixa de te opprimir a ti, e de flagellar a humanidade: remedeia as tuas precisões, torna menos penosa a tua existencia, e succore o teu proximo!

O Diabo pegando no oculo disse ao Artilheiro: deixemos esse homem pèor que eu mil vezes, e vamos ver outro, que he o inverso desse, e que não obstante não ser tão prejudicial á humanide como o Avarento, he todavia tambem hum homem mau: he hum prodigo. O somno he meio alimento, como se costumã dizer; ja hera bastante tarde, e forçoso hera, que o Artilheiro se recolhesse ao seu quartel para descansar; por tanto pediu ao seu Amigo, guardasse para outro dia a observação desse Prodigo; e que o transportasse outra vez ao lugar, donde o tomou: o Diabo Astartet conhecendo a razaõ do Artilheiro, o transportou immediatamente onde lhe pediu o transportasse, e despedindo-se lhe disse: Camarada quando quizeres chama por mim, que serei pontual em satisfazer as tuas vontades; e tendo occasião de folga nam só observaremos o homem Prodigo; como mais alguma coisa, que te convenha: passa bem.

Mal o Artilheiro chegou de volta ao seu quartel, e se deitou, logo dormio, e em sonhos parecia-lhe ver ainda o malito Avarento, a quem os ladrões roubarão todo o dinheiro deixando-o mais pobre do que Job! Perdoe Deos ao Artilheiro; porem elle em sonhos se regosijava julgando real o roubo, e figurando-se-lhe ver o Avarento na miseria, soffrer tantas privações, como soffria, quando era rico, e para viver, mendigar esmolas daquelles mesmos, a quem elle flagellava com suas uzuras!